

Amanhã, no Centro de Exposições Cônego Cândido Pedrosa

Confraria do Bom Jesus encerra comemorações com exposição e apresentação de livros

Marta Encarnação

A Confraria do Bom Jesus do Monte encerra amanhã, 9 de Dezembro, às 18h30, as comemorações dos 200 anos do lançamento da última pedra do templo com a apresentação de dois livros e com a inauguração de uma exposição de fotografia de Miguel Louro.

O Centro de Exposições Cônego Cândido Pedrosa foi o local escolhido para a apresentação dos livros "Festim dos Sentidos – O Barroco do Bom Jesus de Braga", da autoria de José Carlos Peixoto e Miguel Louro, e "Bom Jesus do Monte", de José Carlos Peixoto.

A apresentação dos livros, que vai contar com a presença do Arcebispo Primaz, D. Jorge



As obras são apresentadas no Centro de Exposições Cônego Cândido Pedrosa

Ortiga, estará a cargo de Francisco Carvalho Guerra, antigo presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica e doutor honoris causa em Ciências da Saúde pela Universidade do Minho.

Segundo José Carlos Peixoto, os livros, que assinalam os 200 anos do templo, «são

um louvor à arte, ao património natural e construído, aos sentidos, sem privar a própria mensagem do seu valor transcendente».

«Estas obras procuram mostrar e contar a história viva e perene da estância do Bom Jesus do Monte, de forma clara, atraente e rigorosa, ultra-

passando a frigidez e o mutismo das pedras. O itinerário da vida deste conjunto monumental abarca relíquias preciosas, segredos inconfessáveis, vontades inauditas, um património verdadeiramente mundial que encontra eco nas páginas destes livros», sustenta o autor.

José Carlos Peixoto refere que a publicação das obras mantém a tradição da confraria de deixar obra nos momentos históricos.

«O Padre Martinho António Pereira da Silva, fundador do Sameiro, publicou, em 1857, "Dedicação ou consagração solenne do magnifico templo do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte"; Fernando Castiço, a pedido do Prelado D. António José de Freitas Honorato, no centenário do lançamento da primeira pedra do templo, em 1884, lançou o livro "Memória histórica do Sanctuário do Bom Jesus do Monte"», recorda.

Contributo para candidatura

José Carlos Peixoto acredita

que as duas obras constituem um contributo para a candidatura do Bom Jesus a património da humanidade.

«É, assim, um apelo, neste momento, para que esta candidatura seja aglutinadora, para que este desígnio, que já deveria ter acontecido tempos atrás, seja abraçado por todos, confraria, autarquia, universidade, instituições, sociedade civil», nota.

O autor salienta o Bom Jesus como uma estância de «valor universal», que pertence ao mundo, que tem «vitalidade, mistério, graça, poesia, sabedoria, amor, devoção, património, perenidade, reflecte momentos bons e menos bons e traduz excelentemente o que os portugueses sentem no fundo do coração».